

AVE MARIA

SÃO PAULO, 22-FEVEREIRO-1948

ANO XLIX — NÚMERO 8



REVMO. P. NICOLAU GARCIA, Superior Geral da Congregação do Ido. Coração de Maria. Vindo do Chile e da Argentina, está entre nós para presidir à celebração do Capítulo Provincial. Seja bem-vindo mais uma vez à grande Nação brasileira.

MORTE E GLÓRIA DE LAVOISIER

Alguém já afirmou, e com muita razão, que o maior crime da Revolução Francesa não foi a execução do rei, mas a de Lavoisier.

A campanha de Marat no seu incendiário jornal "O Amigo do Povo", e até de Fourcroy que, pouco antes, gabava-se de ser discípulo e amigo de Lavoisier, fomentava a justa condenação, que haveria de levar ao cadafalso uma das maiores glórias da França.

Nos paroxismos da revolução, naquele turbilhão de ódios, tudo era possível e, portanto, ao levanta-e-cai da guilhotina, não espanta que se pudesse mudar de amigos e de idéias. Aliás, diz-se até que, não tanto o Terror Vermelho, mas a inveja é que foi a causa da condenação de Lavoisier. Marat escrevera em certa época um tratado de química destituído de mérito, que apresentara à Academia e Fourcroy não estaria agindo com menor ambição e despeito.

O Tribunal Revolucionário decretou a condenação de todos os intendentess fiscaes, entre eles estava Lavoisier, o benfeitor da França e da ciência. Alguns amigos intercederam, mas foi tudo em vão. A sentença de morte foi lavrada.

Conta-se que, diante do tribunal, Lavoisier, dirigindo-se ao impiedoso Coffinhal, pronunciara estas palavras: "Mas, senhor, estou acabando uma experiência no meu laboratório sobre a transpiração. Peço apenas que me concedam o tempo de completar o trabalho, para que possa prestar mais um serviço à minha querida pátria, a França!"

Foi nessa ocasião que Coffinhal berrou, com os punhos enristados: "Basta! A República não precisa de sábios!"

Estas palavras gravaram-se para sempre nas páginas da história, como um tremendo labéu a recordar o negro crime da Revolução.

Aos 19 de Floreal, ano II (8 de Maio de 1794), no mesmo dia em que foi sentenciado, pereceu no patíbulo o grande sábio. Lavoisier morreu com calma e resignação filosófica, como se morria então. Sua morte foi como a do seu confrade Condorcet, levando para o túmulo a amargura de ter assistido à ruína da Academia, da cultura científica e dos altos ideais aos quais consagrou toda a sua laboriosa existência.



"REFLEXO DO MEDO"

Fazer medo à criança com o fim de conseguir dela alguma coisa, tem como consequência a formação do "reflexo do medo", isto é, o estado de pavor quando se encontra no escuro ou diante de algum animal. Tal uso é, ainda, a causa do nervoso e timidez de muitos homens e mulheres.

Faça com que seu filho não se torne um nervoso ou um tímido, evitando que o amedrontem com o "bicho papão", o "velho", a onça e outras entidades apontadas como inimigos das crianças.

CONSAGRAÇÕES DE FAMÍLIAS AO CORAÇÃO DE MARIA

RODEIO E JOÃO EUGÊNIO (Ex-Balsa Nova) — Paraná — Caetano Jacomasso e Maria Maneira Jacomasso; Estanislau Chybici e Joana K. Chybici; Edgar Nerone e Ana Nerone; José e Maria Bubniak; Francisco e Terezinha Bubniak; Levy P. Brasil e Ana Maria V. Brasil; Francisco Debás e Balbina Debás; Angélica Chibicheski e Gicoski Bieudo; Luiz Stocco e Domingas Stocco; Ricardo Jacomasso e Tereza H. Jacomasso; Antônio Chibicheski e Vitória Zytkauskki Chibicheski; Melchior e Francisca Ladpruski; Tomaz Chibior e Ana Chibior; José Padilha e Augusta C. Padilha; Joaquim Franco da Silva e Helena Pellizzari Franco; Maria Ferreira Franco; Eloina Wolski; Miguel Starski e Catarina Stolarski; Francisco e Stéfana Nerone; José Padilha e Augusta Lopes Padilha; Manoel Soares Ferreira e Maria da Luz Padilha; Lindolfo Padilha Soares; João e Maria Wentestes; Eurico de Moraes e Maria Rosa de Moraes; José Camillo e Maria F. Camillo; Abramo Feltrim e Angélica Camillo Feltrim; João Batista Maneira; Casimiro e Carolina Wrubreski; Guilherme de Paula Batista e Etelvina Matoso Matista; Leonardo Kotowicz e Maria F. Kotowicz,



NOIVOS E ESPOSOS

(PROBLEMAS DO MATRIMÔNIO)

Em face dos inimigos da civilização cristã, empenhados na dissolução das instituições básicas da sociedade, o S. Padre Pio XI convocou para o necessário combate todos os que crêem em Deus e nas realidades espirituais. Entre os vários apelos do grande Pontífice neste sentido está o que fez na encíclica "Casti Connubii", pela restauração da família. Foi atendendo a este apelo que o Padre Álvaro Negromonte escreveu o seu novo livro NOIVOS E ESPOSOS, que a Livraria José Olympio Editora acaba de lançar. O livro estuda os problemas do matrimônio e se divide em duas partes, expondo na primeira a doutrina sobre a natureza do contrato matrimonial, sua indissolubilidade e seus fins, enquanto na segunda encara a necessidade da preparação para a vida conjugal.

Em NOIVOS E ESPOSOS basta passar uma ligeira vista para vermos que todos os tormentosos problemas da vida conjugal estão enfeitados, sendo olhados de frente por quem não pretende desconhecê-los, mas solucioná-los. Ali encontrarão muitos casais a solução para as ansiedades de consciência que os torturam.

Ainda não se tinha proposto, entre nós, uma solução mais segura e mais humana para o delicado problema. As páginas sobre a escolha do cônjuge servirão de norma a muitos jovens de ambos os sexos que desejem encontrar tranquilidade no lar que fundarem. O livro é escrito numa linguagem direta, viva e forte, como convém aos nossos tempos, mas tão elevada e pura que a ninguém fere ou susceptibiliza.

AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Anual Cr\$ 20,00
Número avulso . Cr\$ 1,00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martins
Francisco, 646-656

O primeiro feminismo é no recesso do lar

Estava para ficar gemendo nos dias tristes da orfandade e da solidão a Virgem-Mãe Maria de Nazaré, morrendo na cruz após tantos dias de exaltação o seu único filho Jesus, glorioso pela sua divindade, sublime doutrina e pelos inúmeros milagres; mas eis que o divino Mestre e Reparador da natureza realça ante a sociedade a sua Mãe, dando-lhe com sua soberana autoridade um filho adotivo que por toda a vida prestar-lhe-á a assistência carinhosa e as homenagens de obediência e respeito, assim como ela, qual verdadeira Mãe, continuará exercendo para João, apóstolo e evangelista, os ofícios maternos da sociedade doméstica, sendo para ele uma verdadeira e amorosa providência.

E não só para João, o discípulo predileto de Jesus, mas também para os outros Apóstolos, em quanto permaneceram na Judéia, ela foi também com outras mulheres piedosas mãe solícita e cuidadosa, de modo que eles pudessem atender sem cuidados temporais ao bem espiritual do povo cristão.

Eis aqui portanto, a dignidade e principal ofício da mulher cristã: ser mãe e amável providência dos seus, não só dos filhos nos dias da infância impotente e descuidosa, mas também por todas as épocas da vida para o esposo, para os pais envelhecidos, para os filhos adultos e para os irmãos, sempre que precisarem dos seus carinhos e cuidados.

A caridade cristã desenvolve, porém, no correr dos tempos os recursos e a extensão da assistência da mulher, sendo essa caridade inspirada nos preceitos do Evangelho de Jesus para todos os necessitados na forma da vida doméstica, nos asilos da infância e da velhice e nas casas de caridade para toda classe de doentes, contando sempre, é claro, com a cooperação também caridosa dos homens na prática da medicina e no fornecimento de todos os subsídios necessários para a vida.

Mas a primeira obrigação da mulher deve ser para a família onde ela mesma recebeu o ser, a assistência e a formação, ou da

qual faz parte principal pelo casamento e pela maternidade.

Fazendo aqui considerações mais amplas e para pôr o feminismo nos seus limites e âmbito natural, é preciso ter em conta que se dá na idéia de muitos um erro de concepção, quando se quer igualar o homem e a mulher, uma vez que são entidades diferentes com problemas diversos e que por força requerem soluções distanciadas, embora sempre equilibradas na pública sociedade e no recesso da família.

Assim têm proclamado alguns pensadores que a mulher não é superior ao homem nem é inferior, mas tem constituição em parte diferente e por isso algumas qualidades diversificadas que não se devem alterar, hão de se educar e desenvolver na vida prática para constituir na família e na sociedade, a par do homem, um conjunto e organismo perfeito. Porém com essa teoria não se deve suprimir a chefia tradicional do homem sobre a família por causa da ordem necessária nessa sociedade.

Por isso não se fará a felicidade de ninguém, igualando coisas em si desiguais, porque com esse ato de falsa justiça, consegue-se apenas contrariar a natureza humana.

E tudo o que é contra a natureza é germe de sofrimento e origem de turbulência.

Não se faz a felicidade da mulher, obrigando-a a mudar de condição, chamando-a fora do lar para ser operária esforçada na lavoura intensa dos campos ou estar a controlar por horas seguidas o movimento monótono dos aparelhos industriais, deixando desse modo em lastimoso abandono os filhos que tanto e de contínuo precisam o carinho e a assistência efetiva e afetiva das mães, ou descuidando o conforto e acolhimento do marido e dos filhos maiores e de outros parentes imediatos que vêm a casa, arfando das cansaças dos seus serviços fatigantes e cotidianos.

O erro do feminismo está, pois, em pleitear para a mulher as ocupações que mais



Orientações Evangélicas

II DOMINGO DA QUARESMA

AFASTA-TE

Como os discípulos acompanhemos a Jesus até as alturas do cume solitário do Tabor. Afastemo-nos para lá, para receber os fios de cristalina água, que fluem dos eternos mananciais das consolações divinas.

Recordemos as horas silenciosas da noite, dos nossos Retiros espirituais e da nossa morte. Trazem essas horas aromas e delícias do consagrado Tabor.

HORAS DA NOITE. A solidão é uma canção suave que a noite poetiza. O silêncio é o selo que a noite põe sobre os acontecimentos do dia que passa.

O que o dia é para o corpo, é a noite para a alma. Dia para o trabalho. Noite para o descanso. A noite oferece-nos melhor e mais oportuna ocasião

para elevar a Deus os nossos pensamentos, para melhor entregar-nos à oração, para recordar o passado, para mais ao vivo lembrar da morte dos nossos falecidos.

Certo que o inimigo espalha à noite a má sementeira. Mas também é à noite que Deus tem seus olhares sobre as almas que O invocam.

HORAS DOS RETIROS ESPIRITUAIS. Neles o homem afasta-se dos interesses, dos negócios, do ofício, do mundo: dias de oração, de silêncio, de arrependimento, para calmamente refletir sobre si mesmo.

Haverá primeiro escuridão, ascensão difícil à montanha. Mas, de chofre, brilhará a luz da felicidade.

Respondam os que fizeram Retiro Espiritual. Dirão que "suas almas experimentaram

nesses dias que Deus as procurava para enchê-las de suas graças".

HORA DA MORTE. Bem silenciosa. Nela ficaremos a sós como nunca o estivemos durante a vida. Há homens que pouco tem a esperar do mundo. O médico procurará que fiquemos livres de visitas e de curiosidades. Porém, ainda que todo o mundo nos rodear, a alma quer abandonar os amigos e voar para Deus. Não é certo que o moribundo vê uma luz que se lhe aproxima para alumiar-lhe a passagem da eternidade?

Quantos santos se consolaram com a aproximação da morte!

As horas silenciosas da vida e a hora silenciosa da morte nos aproximam de Deus. Que vale o resto?

competem ao homem e que este pode melhor suportar, mas que por outro lado exigem o descanso, o alívio e o conforto do lar que só as mulheres, estando na sua casa, lhe podem proporcionar com suficiência, com carinho e até com largueza.

Mas há no feminismo bem entendido uma questão que até agora as leis geralmente não resolveram. O trabalho da mulher tendo filhos a criar, além do marido a assistir, é também penoso, assíduo e fatigante, e por isso vem-se propondo ultimamente para ela uma assistência social específica: uma assistência com as várias instituições que se introduziram para os operários e da qual ela fica excluída no caso da viuvez.

A justiça social, os benefícios não de ser comuns e para todos os que trabalham: essas fundações de benefícios que a mulher já goza em parte durante a vida do marido, não de continuar pelo resto da vida como justa compensação aos trabalhos incessantes da sua cooperação para o bem da família, não tendo pois que depender necessariamente do auxílio muitas vezes problemático dos filhos, pois estes podem morrer previamente ou não ser felizes na gestão dos seus negócios.

P. Luiz Salamero, C.M.F.

A IMAGEM DE FÁTIMA PRESIDE AO CONGRESSO MARIANO DE BEJA (Portugal)

Foi em Beja onde, excetuando Lisboa, demorou mais tempo a imagem de Nossa Senhora de Fátima. O congresso celebrado em honra da excelsa Padroeira teve intensa vibração religiosa.

Depois da procissão se fez a Consagração de todas as mães e de seus filhos de menos de cinco anos ao Coração de Maria. O sr. Bispo de Beja falou do entusiasmo visto em toda a Diocese, contemplando 250.000 pessoas aclamando a Nossa Senhora e 100 sacerdotes a falarem das glórias da Santíssima Virgem.

Toda a Diocese levantou arcos em honra de Nossa Senhora. Só em Sines contou mais de 110 arcos triunfais com dísticos admiráveis de piedade. Um desses arcos era de Aljustrel — mineiro.

Narrou, depois, um dos mineiros de Aljustrel que lhe pediram que o último turno de pessoas a pegar no andor de Nossa Senhora fosse feito por alguns deles. Afirmou mais adiante que não há uma só alma aqui que se não tenha sentido tocada pelo olhar da Santíssima Virgem.

Efemérides Marianas

O MILAGRE

Há uns meses a esta parte que se vêm observando fenômenos extraordinários. Se alguém, há vinte ou trinta anos atrás, tentasse esboçar o cândido gesto de fazer conduzir, pelos caminhos de Portugal, a clara imagem de Nossa Senhora, com o pretexto de que o seu manto poderia abrigar, perdoar, curar, iluminar corpos e almas, como num refflorir da natureza amortalhada, esse alguém seria considerado, pelos crentes, como um visionário; pelos descrentes e ateus como um perigoso e indesejável reacionário e ultramontano. . .

Mas se o *visionário* ou *ultramontano*, além de ambicionar ver a Virgem Peregrina receber os sufrágios de todas as populações da sua terra — sonhasse com o jornadaear da Imagem por terras estranhas, pela ardente Espanha, pela progressista Bélgica, pela tumultuária França, pelo romântico Luxemburgo e outras mais nações da Europa — esse alguém seria, inevitavelmente, declarado, por crentes e descrentes, como um perigoso maníaco, cérebro esquentado por fantásticas visões, a que era preciso cortar os vãos.

Rolaram os anos. Veiu a Mensagem de Fátima, revelaram-se as Aparições, a Serra de Aire converteu-se em Altar e Catedral de Portugal e do Mundo e aquilo que há anos poderia ser considerado uma loucura de fanáticos é hoje um caso normal, compreensivo, aceitável e desejado por todos — Nossa Senhora não só visitou as terras da Nação Portuguesa, como anda de nação em nação, onde se erguem milhares de santuários em sua honra, e levou o seu tímido sorriso e as suas bênçãos à pujante terra americana, esperança da Igreja e da civilização moderna, que anseia banhar nas águas puras da espiritualidade católica.

Como explicar, *humanamente*, o fenômeno, o *milagre* da Virgem Peregrina? Respondam à pergunta os cétricos de há 30 anos e se não souberem responder, rendam-se à evidência do fato, fartamente corroborado por dois prolóquios muito nossos — a Deus nada é impossível e... costuma escrever direito por linhas tortas...

NO PORTO, CIDADE DA VIRGEM, INAUGURAÇÃO DA IGREJA DA I. CONCEIÇÃO

Na cidade do Porto realizou-se a sagração da audaciosa obra que é o templo de Nossa Senhora da Conceição. O propulsor máximo dela foi o P. Matos Soares.

A sagração foi feita pelo sr. Cardeal de Lisboa, assistindo diversos Bispos. O discurso pronunciou-o o sr. Bispo de Viseu, glosando o "gloria Patri", pedindo que o altar mor da nova igreja seja o facho luminoso do revigoreamento da fé. A nova igreja tem 50 metros de comprimento por 20 de largo. A torre é de 50 metros de altura em cantaria graciosamente trabalhada.

O tímpano é adornado com elegante alto relevo, representando a Imaculada Conceição, de quatro metros de altura e dois anjos em atitude de veneração. Tudo em granito.

O carrilhão consta de 18 sinos e é o mais pesado até agora construído em Portugal. O relógio, carrilhão de horas e quartos, os anunciará devidamente musicados pela parte coral



do hino "Ave dos pastorinhos de Fátima". As horas são dadas em acorde de três sinos devidamente afinados e em seguida a estas tem lugar a introdução do aludido hino.

O corpo da igreja é formado de três naves, separadas por duas ordens de colunas.

A igreja é admirável monumento construído em honra da Imaculada Conceição, atestado de fé e de tenacidade em tempos tão difíceis, tudo levado a cabo por um grande amor a Nossa Senhora.

FOI SAGRADA EM MADRID UMA NOVA IGREJA

Foi sagrada a nova igreja de Madrid sob a invocação de Santa Maria de la Cabeza.

Presidiu às cerimônias o Bispo de Alcalá.

CONGRESSO MARIANO EM BUDAPEST (Hungria)

Tal foi o brilhantismo e o resultado do Congresso há pouco celebrado na capital húngara, que pode se comparar com o do Congresso Eucarístico celebrado em 1928. A missa pontifical do último dia contou com a assistência de 250.000 fiéis. Na jornada do dia da Juventude tomaram parte 150.000 moços.

VIVEM NA PALESTINA 140.000 CRISTÃOS DOS QUAIS 60.000 SÃO CATÓLICOS ÁRABES

Um protesto da "União Católica Árabe", ao qual se juntou a voz do Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque.

O problema da Palestina tem aspectos múltiplos que lhe dão uma gravidade palpante. Entre esses aspectos há a considerar o da resistência, na Palestina, e principalmente em Jerusalém de cerca de 60.000 árabes católicos, que fazem parte dos 140.000 cristãos habitantes da Palestina.

A existência deste núcleo de árabes católicos não é de hoje; é apenas verdade que a sua intensa atividade social data de há poucos anos; deve-se ela, sobretudo, a Mons. Nackim, sagacíssimo e já popular Arcebispo de São João de Acre, mais conhecido, por causa da sua residência em Haifa, por Arcebispo de Haifa e Galiléia.

A União Católica Árabe foi fundada em 1946 e conta mais de um milhar de membros. Durante o ano passado a sua influência tem-se estendido consideravelmente por toda a Palestina, com o empenho de obter a presença de católicos árabes de Municipalidades.

Mons. Hackim, acompanhado de elementos diretivos da "União", visitou recentemente o Santo Padre Pio XII, e foi esta visita que oficializou, por assim dizer, a existência da "União".

A "União" tem o objetivo principal de assegurar a independência e dignidade dos Lugares Santos.

A "União" levantou há pouco tempo o seu veemente protesto contra a eventual solução do problema palestíniano, e o anúncio da expulsão dos árabes de Jerusalém, que seria considerada a cidade santa dos judeus.

A este protesto se associou o Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque. A sua recente passagem por Paris, Mons. Hackim, respondendo a uma pergunta do jornal "La Croix" deu-lhe, como solução ideal do problema palestíniano, "a solução pluralista".

É esta, aliás, a que será recebida de boa vontade pelos muçulmanos, na Palestina, cujo entendimento com os árabes cristãos é conhecido, por tradicional.

I N U T I L I D A D E

Acusado de haver tentado uma conspiração para roubar o rei Jorge III, transportando-o em seguida a Filadélfia, eis como se defendeu, perante os juizes, um banqueiro de espirito:

— Eu sei muito bem o que pode um rei fazer de um banqueiro, mas ignoro por completo o que um banqueiro possa fazer de um rei...

PROTESTANTISMO

Que é o protestantismo, depois de quatrocentos anos?

Um nome de revolta a cobrir um grande organismo religioso em dissolução irremediável, à espera que o vento dos séculos lhe dissipe os últimos restos em poeira impalpável. Onde a UNIDADE DA FÉ, nestas mil seitas que se fulminam anátemas recíprocos em tudo, e só fraternizam no ódio ao Papado?

Onde a UNIDADE DE CULTO nesta multidão de igrejas sem altar, nem sacrifícios, e cujos adeptos ou depravam o sentimento religioso nas práticas do iluminismo, ou se estiolam na indiferença de um racionalismo cético?

Onde o heroísmo das virtudes cristãs, nestes pastores casados, nestes ministros que fogem ao martírio, nestas donzelas que já não sabem jurar eterna virgindade ao virgem esposo das almas?

Como então? Cristo que prometera assistir à sua Igreja todos os dias até à consumação dos séculos, permitiria assim a conservação, o desenvolvimento, a grandeza, o brilho da Igreja prevaricadora, e fulminaria de esterilidade e de morte as depositárias fiéis da sua doutrina?

Não! Não! Nunca! Impossível e absurdo aos olhos da razão; escandaloso e blasfemo à luz da fé!

P. Leonel Franca

A P R E G U I Ç A

— Os preguiçosos têm sempre desejo de fazer qualquer coisa. — (Vauvenhargues.)

— O tédio entrou no mundo por causa da preguiça. — (La Bruyère.)

— Os piores preguiçosos são exatamente os que encobrem a vadiagem, os que simulam trabalhar; os que, sob a capa da falsa dignidade, se apossam de lugares que outros, necessitados, podiam ocupar para produzir em benefício próprio e da coletividade. — (R. Kehl.)

A M O D A S E M C H A P É U . . .

Não é tão nova como se crê, a moda de andarem as senhoras nas ruas sem chapéu.

Na Alemanha, já em 1900 se tentou estabelecer esse costume, mas não pegou.

E não pegou porque as damas não lograram vencer a tentação de Paris...

Ora, Paris, então, era pelo chapéu. As francesas reputavam pouco prestigioso andar na rua de cabeça descoberta. Na Inglaterra, ainda este apego ao chapéu era maior. Mesmo de condição modesta ou humilde, a londrina não saía à rua sem chapéu. Até as vendedoras de hortaliça e as pobres de pedir usavam o seu quico, por avariado que fosse. Nas repúblicas americanas é que a tentação do semchapelismo teve algum êxito.

Em Portugal, influíram muito no uso do sem-chapéu as estrangeiras que até lá foram, batidas pelo vendaval da guerra.

Meu Cartinho



IDOLATRIA

O grande pecado que *Santo Tomaz* diz ser dos mais graves é o da idolatria. Adorar a criatura ao invés do Criador. Prestar a criatura o culto que só é devido a Deus. Foi o grande pecado que a Escritura tantas vezes condenou e que trouxe aos judeus tantos castigos horríveis.

O cristianismo veio nos ensinar a adorar o Deus único e verdadeiro e prestar ao Senhor o verdadeiro culto. Os primeiros cristãos sofriam a morte e toda sorte de tormentos foi empregada para vencer a fé intrépida dos que adoravam a Cristo e desprezavam os ídolos pagãos. Antes a morte, diziam os cristãos, do que queimar incenso ou dobrar os joelhos ante os ídolos. E assim sacrificaram a vida milhões de discípulos de Jesus Cristo nos três primeiros séculos do cristianismo.

Hoje os cristãos é verdade não adoram ídolos em templos pagãos nem queimam incenso diante de altares de gentios. Porém, ai! quanta idolatria disfarçada mas que vem ser afinal uma pura idolatria. Adoram-se ídolos de carne e osso. Ídolos do dinheiro e das honras. Ídolos ridículos de superstições grosseiras.

Muita menina elegante não dobra os joelhos ante um altar de Jesus Cristo. E vive adorando ídolos de astros da tela e ídolos dos cartazes do dia. Não é capaz de colocar à cabeceira da cama um retrato da Virgem Maria, um crucifixo. Entretanto forra as paredes de ídolos de artistas de Hollywood e caretas de artistas de rádio e de teatro.

Há os ídolos do futebol, os ídolos de esportes adorados, com imagens por toda parte. E há coisa peor — ídolos como os dos pagãos — ídolos animais. Adoração de cachorrinhos, adoração de boi zebú, adoração de gatos angorás.

Os antigos egípcios adoravam o *deus Apis*. Imaginavam que um boi preto com um sinal na testa era deus. A encarnação de *Osi-ri* sua divindade. O boi tinha dois templos atapetados ricamente. Os sacerdotes alimentavam o animal de finas iguarias e o lavavam e ungiam com óleos perfumados. Quando morria o boi era embalsamado e sepultado com honras excepcionais e havia luto no país, até que se encontrasse outro boi Apis. Ao descobrirem o novo ídolo, era conduzido em triunfo a Heliópolis e depois ao templo.

Quanta loucura! Que cegueira da idolatria! Nas Índias se adoram as serpentes. Ninguém pode matá-las e elas matam muita gente. Fazem-se sacrifícios e adorações junto da cova das serpentes. Rezam e oferecem sacrifícios às serpentes. Há os que adoram o crocodilo. Adoradores do Sol, da Lua, do Trovão, das Árvores, dos Bosques etc.

Como dizia *Bossuet* dos pagãos antigos — para eles tudo era deus exceto o próprio Deus. Pois não nos admiremos. Há hoje com tanta civilização, com vinte séculos já de cristianismo, há idolatrias peores que as dos pagãos. Adoram-se ídolos de carne e osso, adoram-se cachorrinhos e gatos, adoram-se artistas e jogadores, adoram-se políticos, enfim temos muita idolatria pura. E os adoradores de tantos ídolos renegam a fé, não do-ram os joelhos ante o verdadeiro Deus. Para eles bem servem as palavras de *Bossuet*: tudo é deus exceto o próprio e verdadeiro Deus.

Idolatrias...

Mons. Ascânio Brandão

NOSSAS BOLSAS

SANTA TEREZINHA — D. Birgitta Silveira Jaeger, 5,00; D. Dora Esteves Staedter, 5,00; D. Zilda Marques Pereira, 20,00; D. Elza Ferraz, 10,00; D. Maria de Faria, 10,00; D. Carmen Pizarro, 10,00; D. Zélia Zambrano Prates, 10,00; D. Elisa Zani, 10,00; D. Rosa Zaccaro 3,00; D. Alda Menezes Kampmann, 5,00; D. Hermínia Menezes Guedes, 10,00; D. Alice Batista, 2,00; D. Maria Luisa Dornelles, 10,00; Sr. Modesto Dornelles, 10,00; D. Lídia Dornelles, 5,00; D. Maria Pinto Lima, 5,00; D. Chiquita Cchumacher, 5,00; D. Zaida Pinto Lima, 5,00; Meninos Josefina, Carlos e André Lima, 4,00; D. Nair Abs da Cruz, 10,00; D. Maria Gabriel, 5,00; D. Lourdes Fontoura Leitão, 15,00; Menina Sílvia Maria Vasconcelos, 5,00; Exma. Família Bello, 10,00; Em memória de D. Anunciata Cunha Silva, 10,00; D. Olga Zanini, 2,00; D. Jurema Amisani, 5,00; D. Ceci Faria, 5,00; D. Amélia Peixoto, 5,00; D. Morena Lupi Pittigliani, 20,00; D. Irene Pittigliani Pederneiras, 5,00; D. Honorina Lima, 10,00; D. Eulália Lopes, 2,00; Srta. Teresinha Moraes, 20,00; D. Eugênia Bartolomeu Conte, 20,00.



Noticiário Católico

MÉDICOS E SACERDOTES

O arcebispo Cardeal Griffin, de Westminster, pronunciou um discurso perante os médicos assistentes ao Congresso de Médicos Católicos. Manifestou com palavras eloquentes a união que deve haver entre médicos e sacerdotes, pois ambos têm como fim o bem-estar do homem: os médicos o bem corporal e os sacerdotes o espiritual.

DESFILE

50.000 pessoas desfilarão pelas ruas de São José de Costa Rica pedindo a Confederação de Sindicatos Católicos, convocando à luta contra a miséria e à luta contra o medo.

FAROL DE COLOMBO

O arcebispo de Santo Domingo que já em 1937 realizara em avião um percurso de mais de 15.000 milhas, em defesa da construção do Farol de Colombo, em Cidade Trujillo, celebrou uma missa no lugar onde se está fazendo o grandioso monumento ao descobridor da América. Assistiram todos os diplomatas dos países latino-americanos.

O CRÂNIO DE UM SANTO

A festa de Santo Adalberto, padroeiro dos checos, slovacos e poloneses, foi assistida por prelados da Polônia, França, Bélgica, Inglaterra e Nações Unidas. Foi emocionante o

momento em que o povo foi abençoado com o crânio do santo, o qual fôra antes levado em procissão pelas cidades de Moravia e Boêmia.

ATIVIDADE CATÓLICA

O JOCISTAS de Newcastlee, Austrália, adquiriram um terreno por 160.000 dólares para residência dos jovens operários.

O "SOVIET" CONTRA O MENSAGEIRO DO S. CORAÇÃO DE JESUS

As oficinas do Apostolado da Oração de Nova York receberam informações fidedignas de que o soviet proibiu a edição e circulação do Mensageiro do S. Coração de Jesus em Albânia, Boêmia, Rutênia, Yugoslávia, Croácia, Letônia, Lituânia e Polônia.

CAPELA NUMA PENITENCIÁRIA

Contra os protestos dos comunistas pela construção de uma capela nas Ilhas Marias, do México, respondeu o diretor dizendo que considera uma necessidade a assistência espiritual dos presos.

SANTA CABRINI

Terá uma estátua de 50 toneladas de peso, feita toda de mármore de Carrara, na Basílica de São Pedro em Roma. Será de 4 metros de altura a estátua da santa.

FILME PROIBIDO

O Ministério da Justiça do México proibiu a exibição das cenas do filme natural 290, que reproduz as cerimônias da ordenação sacerdotal de José Mojica, que atualmente, sob o nome de Frei José Francisco Guadalupe, professa a regra e hábito dos frades menores de São Francisco em Lima, Perú.

MAIS DECÊNCIA SOLICITADA POR LIVREIROS AMERICANOS

Vivemos numa época em que as chamadas "liberdades democráticas" são reclamadas como base essencial nas legislações. A liberdade de imprensa é um dos pontos focalizados, tanto para a publicação do bem como para o mal.

Vemos agora que 19 livreiros e 26 bibliotecários de um Estado do leste americano vieram em Maio do ano passado solicitar aos editores e autores que "façam restrições" em suas publicações para evitar a censura legal.

Estes representantes da imprensa americana admitem que a decência e a preservação

do bom gosto no campo literário são importantes. "Às vezes, dizem eles, pode-se admitir uma certa franqueza realista, desde que ela não redunde em franqueza exagerada, em baixeza e vulgaridade. O mau gosto produziria a reação do público e o governo proclamaria a necessidade da censura legal." Até aí os zeladores pelo bom gosto na literatura americana.

É imensamente interessante e edificante para nossos leitores brasileiros saber que no país campeão da liberdade os exageros da indecência são rejeitados.

Hans Feige



SÃO JOAQUIM DA BARRA (São Paulo) — Bodas de Prata do casal Jerônimo Garcia Falleiros-Jupira de Oliveira Falleiros, comemoradas em 20 de Setembro de 1947.

Ecoss de Roma

RESTAURAÇÃO NA BASÍLICA DO VATICANO

Vêm sendo empreendidos há algumas semanas, importantes trabalhos na verificação da restauração da Basílica do Vaticano.

Esses trabalhos, porém, contrariamente ao que se propala em todo o mundo não atingem à cúpula. Os boatos que jornalistas mal intencionados veicularam a respeito e o segundo os quais teriam aparecido fendas ameaçadoras na cúpula, idealizada e construída por Miguel Ângelo, carecem de qualquer fundamento.

Mas a queda dos blocos de mármore no revestimento interno da basílica, verificada no dia seguinte dum das grandes canonizações no ano passado, exigia que se tomasse medidas severas de precaução, para evitar que se produzissem novamente os acidentes do mesmo gênero que por milagre não fizeram vítimas.

Ficou provado que a dilatação do ar, provocada pela presença na basílica da multidão incalculável de pessoas, motivou o deslocamento de dois blocos de pedras, situados um a 13 metros e outro a 26 metros do solo.

As operações de restauração vem sendo feitas com grande diligência, uma vez que é difícil prever os efeitos da dilatação do ar sobre as pedras, cuja consequência se manifesta."

A GRAVIDADE DESTA HORA

VATICANO — O Papa declarou, perante a aristocracia romana reunida em audiência que anualmente lhe concede, que em meio da incerteza do novo ano acham-se em "perigo os mais vitais interesses da religião e da pátria". Pela primeira vez desde 1870 a nobreza uniu-se para assistir uma audiência, pois nesse ano os nobres criados por papas dividiram-se devido à unificação da Itália e suspensão do poder temporal dos papas.

O novo ajudante, príncipe Andreino Giuseppe Colonna, leu a mensagem de homenagem ao Sumo Pontífice diante de quinhentos aristocratas reunidos e o Papa lhe respondeu, falando em italiano: "A gravidade desta hora só pode perturbar e agitar aos débeis e vacilantes. Para os espíritos ardentes e generosos habituados a viver em Cristo e com Cristo é pelo contrário poderoso estímulo para dominá-la e vencê-la. E sem dúvida vós desejais figurar entre estes últimos. Por isso o que esperamos de vós em primeiro lugar é força de espírito que as mais duras provas não poderão abater — força de espírito que fará de vós não só soldados perfeitos para vossa própria defesa, como também instrutores e apóio dos que sintam a tentação da dúvida ou da rendição."

Informações Nacionais

Sagração Episcopal. — Realizou-se em Franca a Sagração de D. José Álvares, Prelado de Labréa e Bispo Titular de Colibrasso, sendo sagrante o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Cardeal do Rio de Janeiro, que para isso foi convidado, tendo como assistentes os Revmos. Srs. Bispos D. Manuel da Silveira D'Elboux, da Diocese de Ribeirão Preto, e D. Gregório de Alonzo, Prelado do Marajó. D. Jaime de Barros Câmara recebeu grandiosa recepção do povo francano.

Homenagem a D. Jaime Câmara. — A colônia catarinense homenageou o cardeal D. Jaime Câmara pelo motivo da passagem do 12.º aniversário de sua sagração episcopal. A homenagem constou da oferta de uma imagem de Santa Catarina em tamanho natural, cópia da que se encontra na catedral de Florianópolis.

Ação dos Comandos Sanitários. — Rio — Toda a população carioca acompanha atentamente, e com entusiasmo sem precedentes, a ação dos "Comandos Sanitários" da prefeitura, instituídos pelo secretário geral da saúde e assistência, dr.

Luiz Capriglioni. E tanto assim é que já agora os raids dos "Comandos" atraem imediatamente a atenção do público, que louva sem reservas a obra de higienização dos estabelecimentos de comestíveis da capital federal, cuja maioria vinha apresentando condições verdadeiramente estarrecedoras no tocante ao asseio e cumprimento das posturas municipais.

Incêndio. — No campo de aviação de Santo Amaro de Ipiranga, na Base Aérea de Salvador, houve um incêndio de grandes proporções. O fogo atingiu o depósito de cartuchos e fuzis, destruindo o paiol de bombas.

Campanha do trigo em São Paulo. — Os estudantes estão realizando interessante campanha a favor do cultivo de trigo no Estado bandeirante, distribuindo envelopes com sementes de trigo e instruções sobre o plantio.

Turistas americanos em São Paulo. — Cento e cinquenta turistas norte-americanos deverão chegar a São Paulo, em visita de turismo.

Trata-se da primeira grande

turma de turistas a deixar os Estados Unidos para visitar São Paulo depois da guerra.

Controlada a situação. — Os surtos epidêmicos de meningite em Casa Branca e Tambaú foram debelados.

As autoridades empenham-se na descoberta de casos ainda em estado precoce, a fim de procederem ao isolamento imediato do doente, adotando as medidas preventivas aconselháveis no sentido de proteger as pessoas expostas a contágio. Essa proteção faz-se com o emprego de sulfas. Tanto em Casa Branca como em Tambaú o Departamento de Saúde está procedendo à sulfamidação em massa da população.

Eletrificação total da Sorocabana. — A Estrada de Ferro Sorocabana espera, até o fim do ano, ter seus ramais eletrificados, desde São Paulo até Botucatu.

Proibida a exportação de óleo. — Informa-se que vai ser solicitada a proibição de exportações dos óleos comestíveis para o exterior em virtude da escassez de tais produtos no Brasil, nestes momentos.

ELEVAÇÃO MORAL DO CINEMA ARGENTINO

BUENOS AIRES — A Intendência de Buenos Aires se dirigiu às empresas nacionais produtoras de filmes, assim como às agências distribuidoras estrangeiras, para pedir-lhes sua colaboração a fim de salvaguardar a moral do espectador, a paz social e o respeito à tradição nacional.

"Nenhuma película deve dar oportunidade para que o nível moral do espectador sofra algum dano", reza a primeira das sugestões. "Nenhuma película deve dar motivo de perturbação à paz social", como tampouco "deve ameaçar sequer a adesão coletiva ao patrimônio e ao acervo histórico da nação", acrescenta o comunicado em seus pontos segundo e terceiro.

Disto se conclui que as normas religiosas próprias da civilização cristã que professa o argentino devem ser tratadas com o máximo respeito, jamais negadas; que sejam absolutamente proscritas a obscenidade, a pornografia e toda insinuação sexual, e nunca se justifique o crime, o suicídio e o adultério.

Assina a nota o Intendente, senhor Emílio

P. Siri, e a rubrica o Secretário de Cultura, senhor Raul M. Salinas.

A ampla legislação vigente na Argentina sobre a produção e distribuição de obras cinematográficas permitiu estabelecer um dos mais apetecíveis mercados, manifesto no extraordinário número de salas de exibição do país e sua assídua concorrência.

Desgraçadamente, a possibilidade artística e comercial "nem sempre tem nivelado pelo mais elevado, do ponto de vista moral, a produção cinematográfica", lamenta o comunicado. Recorda ainda "que a dignidade da arte se apoia em ser fator do bom e do belo, e não de perturbação e dissolução".

O primeiro ponto explica que se rebaixa a moral de espectador, "seja confundindo seus princípios espirituais ou suscitando dúvidas sobre a veracidade deles, seja ofendendo seu pudor de homem ou mulher, deleitando suas concupiscências ou induzindo-o ao mal".

* A Holanda, já depois de terminada a guerra, mandou para as Missões 1.008 sacerdotes, 21 escolásticos, 152 irmãos e 309 religiosas, ao todo, 1.491 missionários.

FLORES CLARETIANAS

A HORA DE DEUS

Uma chusma de caricaturistas alcançou em Madrid em tempos do Arcebispo Claret, renome e popularidade graças às visagens soezes com que o retrataram em jornais e revistas.

A todos tinha o santo em grande estima pelos sem-números merecimentos que lhe proporcionavam diante de Deus.

Em 1865 deu-se um fato curioso, narrado pelo próprio Arcebispo em sua autobiografia.

Um destes engraçados que mais burlescamente o caricaturara em folhas da imprensa, quis assistir a seus sermões com o fito de o surpreender em gestos ridículos e extravagantes, em cuja atitude iria ao depois retratá-lo a seu gosto e capricho.

Foi, com efeito, mas foi para ouvir a um santo, embora disso não suspeitasse.

Ao entrar na igreja e ver no púlpito aquele varão de Deus, tão vilmente difamado por suas mãos, e que pregava com tanta unção sobre as verdades eternas, não se conteve e caiu de joelhos entre soluços de sincero arrependimento.

Pouco depois, se confessava abraçado com sua vítima, que por amor de Deus lhe perdoava tudo.

RINDO E LATINDO

O caso ocorreu no hospital de Durango. Dirigia o Servo de Deus fervorosa prática às Irmãs e enfermos. No entanto, um velho brincalhão poz-se a caçar e arremedar a voz do pregador.

Despreocupado prosseguia em sua irreverência quando de-repente começou a dar latidos, qual se fôra um cãozinho... e apesar

de toda relutância, continuava sempre latindo.

Assustada a Irmã, acudiu ao Arcebispo, aflita e sem saber como explicar-lhe o estranho fenômeno.

O P. Claret levantou-se e sozinho foi ter com o pobre velhote, que ainda estava a latir.

Repreendeu-o cariciosamente por se ter burlado do ministro de Deus e lhe restituiu no mesmo instante a fala habitual.

Muito arrependido de sua falta, confessou-se logo com o Servo de Deus.

INSPIRAÇÃO DO CÉU

Tarde de Outubro chuvosa e tristonha. O P. Claret prega na igreja de Montserrat sobre a eficácia da palavra de Deus. E em confirmação de seu arrazoado diz:

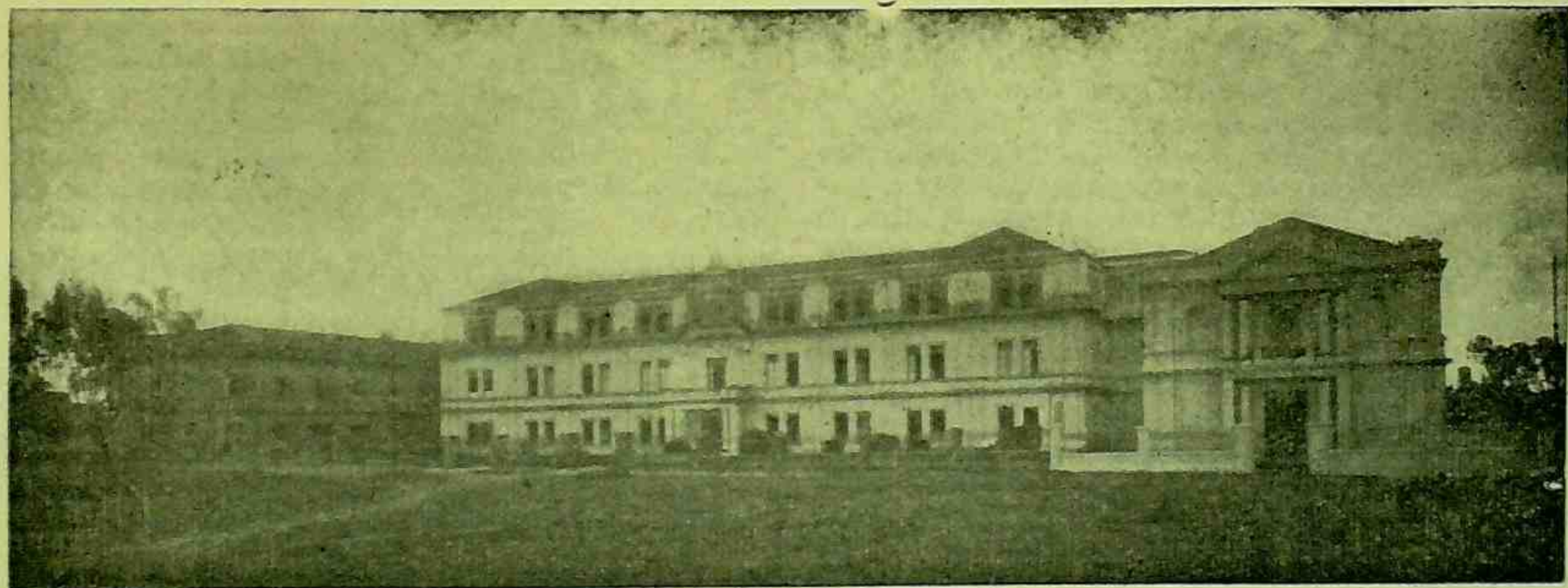
— Esta tarde, por exemplo, um de meus ouvintes, após o jantar, foi ao bar onde esteve proseando com seus amigos. Quis depois dar uma volta; mas como o tempo não está para passeios, andou por três ruas e veio dar, aborrecido, na porta desta igreja. Leu ali as indicações dos atos do culto e vendo meu nome, como pregador, disse para consigo: "Vamos ver que carolices fala este P. Claret; já tenho com que me distrair." Este homem aqui veio para burlar-se de Deus, mas Deus neste instante toca amorosamente seu coração e o converte de pecador em santo.

Momentos antes entrara na igreja um sujeito e não era outro que este tão fiel e minuciosamente descrito pelo pregador.

Foi o bastante para o converter.

Acabado o sermão confessava-se entre lágrimas de contrição com o santo P. Claret.

P. José de Matos, C.M.F.



COLÉGIO SÃO JOSÉ DE BATATAIS

Dirigido pelos Padres do Ido. Coração de Maria

PREPARATÓRIOS — GINÁSIO — COLÉGIO — INTERNATO E EXTERNATO

Consultório Popular

P. 904.^a — Tendo uma pessoa brigado com um amigo e, por motivos justos, tendo ficado com raiva dele, não pode rezar o Padre Nosso e nem comungar? — Assinante.

R. — Nunca há motivo justo para guardar raiva. Pode e deve rezar o Padre Nosso, não somente com os lábios, mas perdoando a ofensa recebida, para que Nosso Senhor o perdoe. Se essa briga e essa raiva constituiu pecado mortal, não pode comungar antes de se confessar.

* * *

P. 905.^a — É pecado escrever, riscar trabalhos e fazer crochê nos domingos e dias santos? — Leitora.

R. — Não é.

* * *

P. 906.^a — É de proveito às almas do purgatório acender velas nos cemitérios? — Leitora.

R. — É.

* * *

P. 907.^a — Há alguma fórmula de benzer terços, fora da comum e pela qual se concedem indulgências especiais? — Leitora.

R. — Há, mas nem todos os sacerdotes podem dar essa bênção especial.

* * *

P. 908.^a — Num ginásio houve um roubo. Os Padres investigaram o autor do furto e não descobriram. Então houve confissão obrigatória e no outro dia um dos nossos colegas foi expulso. Desse fato deduzi que os Padres revelam o segredo da confissão e não confessei mais. Estou pecando? — Leitor.

R. — V. S. deduziu mal. Tinha ou tem provas certas de que o Padre revelou o segredo da Confissão? Estou certo que não tem provas e que... o Padre não revelou. O Padre sabe que incorre em penas gravíssimas se revelar o segredo sacramental. O Padre que revelasse o segredo da Confissão, ficaria excomungado com uma excomunhão especialíssima, da qual só poderia ser absolvido pelo Papa. Não poderia celebrar Missa, ficaria sujeito a muitas outras penas inerentes à excomunhão. Para isso não seria necessária nenhuma sentença da Igreja, mas, pelo mero fato de revelar o segredo da Confissão, ficaria, automaticamente, excomungado. V. S. fala da Confissão obrigatória... Nunca se obriga a confessar. V. S. imaginou, suspeitou que o Padre revelou, mas não pode ter certeza. Por essa suspeita V. S. abandonou a Confissão. Não fez bem. Está fazendo pecado, não satisfazendo o preceito da confissão anual. Se quiser, procure um sacerdote inteiramente desconhecido e faça a sua confissão, mas não continue afastado desse sacramento tão necessário à sua alma.

P. 909.^a — Disse-me uma protestante que nós abolimos o inferno, porque mandamos rezar Missas por todas as pessoas falecidas. — M. E.

R. — Essa protestante está enganada. Nós rezamos Missa por todas as pessoas falecidas, porque não sabemos quais são as que estão no céu ou no inferno. Nós os Padres quando rezamos as Missas, temos em conta isso e fazemos sempre uma outra intenção de que, se a pessoa por quem celebramos não precisa dessas Missas, aproveitem a outras.

* * *

P. 910.^a — Uma filha que bate na sua mãe comete pecado? E essa mãe, que deve fazer à filha? — L.

R. — Claro que é pecado. Pode haver um caso em que não é: quando a filha para se defender de maus tratos injustos da mãe, é obrigada a bater na própria mãe. A mãe que é maltratada pela filha deve rezar, pedir o apóio do marido e dos outros filhos etc., mas não deve amaldiçoar e rogar pragas.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

NO CINEMA

- Que fita levam hoje?
- Costumes e vida dos peixes.
- E é falada?

COMPENSAÇÃO

A freguesa — Isto é um absurdo! Os gêneros só aumentam de preço...

“Seu” Manuel — Que quer a senhora? Si eles aumentam de preço, nós em compensação diminuímos no peso!

IDADE DO FRANGO

Duas donas de casa conversam animadamente:

— É pelos dentes que conheço a idade do frango, diz a primeira.

— Mas, o frango não tem dentes, acrescenta a outra.

— Não, mas tenho os eu.

Mundo Missionário

A Suíça, que tem apenas 4.260.000 habitantes, dos quais 1.700.000 são católicos, enviou para as Missões, no ano de 1946, 79 missionários: 58 sacerdotes, 10 irmãos auxiliares e 11 religiosas.

*

Em Timor, a famosa catedral dinamitada pelos japoneses, durante a guerra, já foi substituída por confortável igreja provisória de paredes de madeira e telhado de zinco, onde cristãos e catecúmenos acodem à porfia.

*

Num dos últimos anos, a porcentagem de conversões de infiéis dava os seguintes resultados: 61 por cento, relativamente à África; 17 por cento, relativamente à China e 1,8 por cento, relativamente à Índia. Está averiguado que os povos mais refratários à fé cristã são os muçulmanos.

*

D. Frei José de Santa Maria foi bispo de Cabo Verde, de 1721 a 1736. Tendo-lhe um sobrinho pedido do Reino, uma escrevaninha, ele lhe enviou um macaco, dizendo-lhe que um bispo religioso não podia dar aos seus parentes mais de valor de um bugio, porque o que lhe sobejava de sua cônica sustentação não era seu, senão dos pobres de seu bispado.

*

O Cardeal Lagierie, nascido em 1852, Arcebispo de Algeria e Fundador da Sociedade Missionária dos Padres Brancos, deve a primeira educação religiosa às empregadas de seus pais, Mariana e Jeanette.

*

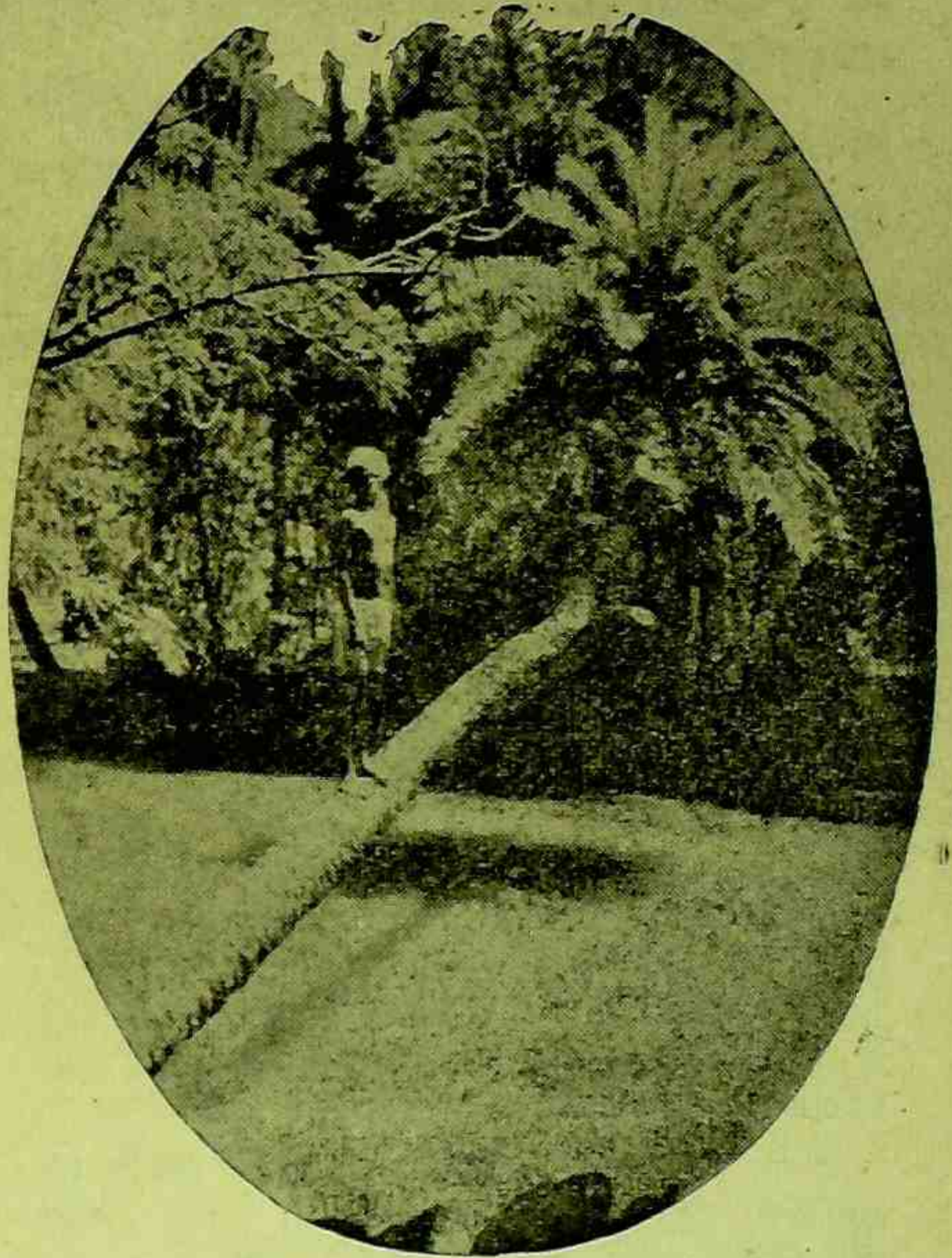
Mons. Paul Yu Pin, arcebispo de Nankin, afirmou que o apostolado para a conversão da China deve consistir urgentemente na organização da imprensa, do rádio e de escolas, estendendo a ação social católica pelas áreas rurais.

*

Os católicos armênios têm sido convidados para se fazerem representar num Congresso geral da igreja ortodoxa russa a celebrar-se em Moscou, no mês de Setembro. Afirma-se que os católicos acudirão, mas também se acredita que o Congresso será mais uma etapa para que os chefes ortodoxos rus-

sos, às ordens do Kremlin, consigam que os católicos do rito oriental se separem da Santa Sé.

O chefe espiritual dos católicos armênios, depois do Papa, é o Cardeal Gangianan, que nasceu em Geórgia, pátria de Stalin. Ali vive a mãe do cardeal.



Passagem arriscada do rio. Mas o passageiro está habituado e por isso aparece calmo e sereno.

*

A diretoria da Companhia *Aire Transport* comunicou que, em breve, poderá colocar 10 aviões de quatro motores para viagens rápidas, seguras e econômicas à disposição dos missionários de todos os países. Acrescentou a Companhia que não é sua intenção procurar vantagens comerciais, senão unicamente facilitar aos evangelizadores da verdade as suas viagens para as terras de missões.

OH! MEU DEUS e minha Mãezinha do Céu, Vós sabeis que Vos não quero ofender com mentiras. (Jacinta.)

AMA muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores. (Jacinta à Lúcia.)

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (107)

Relatos d'Alma

Anêxia de Souza Pennes

Padre João foi o único a compreender o vulcão que ali dormitava sob calma aparente, e seguiu o pobre médico.

— Queres repousar um pouco, meu filho?

— Haverá descanso para mim, padre? Parece que todos, casquinando assim, procuram esmagar-me a alma! Quisera petrificar-me, estrangular o coração que me crucifica nos seus desesperados apelos de amor!...

Ele não pôde falar mais. A angústia reprimida lhe obstruia a garganta.

O sacerdote sentiu, pela primeira vez, a sua impotência para soerguer aquela alma nobre que se dedicara ao bem alheio, tendo em si os germes de uma chaga roaz. Sua mão, delicada e trêmula, comprimiu-lhe de leve os ombros. O médico ergueu-se rápido, de porte ereto, tendo a flutuar-lhe no rosto sombrio um clarão de estoicismo. A máscara, que por um minuto alijara de si, fôra novamente afivelada sob o sorriso inexpressivo que se adquire nas areias movediças da sociedade.

— Tranquelize-se, meu pai! Mais algumas horas e ela partirá... para longe dos meus olhos e do meu alcance.

— Deves esquecê-la, Wagner!

Ele sorriu tristemente.

— Padre João, bem-aventurado é o senhor, que ignora o ardor de um amor rejeitado, o que representa, no coração, um grande sofrimento!

— Graças ao bom Deus, Wagner, basta dizer que é uma criatura, para se exprimir a imperfeição! Sòmente Deus pode saciar as almas sedentas, iguais à tua.

Um grupo gárrulo de moças invadiu o salão, à procura dos exilados: os noivos iam partir!

A despedida foi curta; três automóveis conduziram os recém-casados à estação, sob o tremular de centenas de lenços que se assemelhavam a um bando de buliçosas borboletas.

A estação já estava ocupada pelos

curiosos. Os jovens casais pertenciam às principais famílias do município e — fator primordial — eram de uma beleza notável, além da novidade de se casarem três amigas no mesmo dia e seguirem, juntas, para a viagem nupcial.

D. Edite, tendo acompanhado e acomodado os "grandes egoístas", enxugando uma lágrima às ocultas, sorria.

As jovens esposas, consumindo-se de curiosidade, não indagavam pelo roteiro, à espera da surpresa prometida.

Entrementes, o trem assinalou a partida.

— Aonde ides? — interrogou um curioso.

— À Aparecida do Norte! — responderam os moços a uma só voz, deslumbrando as jovens desposadas.

— E a cigana, Gilberto? Que dizes agora?

— A cigana enganou-se, como todas as outras.

O trem resfolegava, fremindo, para conquistar o quanto antes o repouso que lhe deviam.

— Aonde vais residir, Gilberto? — gritou um amigo.

— Na Vila das Rosas, senhor curioso.

— Vamos acreditar nesses monstros que nos vêm ler a sorte! — resmungou um velho colono, movendo a cabeça com energia. — Os padres têm muita razão quando previnem... Já sei como tratar as cartomantes, quiromantes e essa turma de especuladores!

E rindo gostosamente, o homem concluiu:

— Gilberto enganou a cigana!... Ah! ah! ah! Nunca hei-de me esquecer disso!...

Entretanto, um sofrimento cruciante a multidão curiosa não pressentiu.

Quando o trem — a grande serpente alada — seguiu, contornando outeiros e devorando distâncias, Wagner ouviu alguém, num soluço, dizer a meia voz:

— Deus te dê a felicidade que eu não tive e não terei, Dorotéa!

Angustiado e confrangido, ele voltou-se, deparando com Lilia, que saíra detrás de uma coluna.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

Quando Joãozinho entrou na sacristia, o senhor Vigário estava rezando o breviário.

— Senhor padre, pediu ele. Pode confessar uma pessoa?

— Pois não, meu filho.

— É que se trata de um caso difícil...

— Algum doente?

— Não, padre...

E o Joãozinho em poucas palavras relatou o caso do menino aleijado que haviam trazido.

— Vocês praticaram uma belíssima ação, disse ele depois de ouvir comovido a triste história do José.

— Onde está o rapazinho? pergunton.

— Num dos bancos da igreja, senhor padre.

— E como faremos para confessá-lo? Ele pode se abeirar do confessor?

— Penso que não, senhor padre. Nós o traremos aqui.

Num instante Joãozinho desapareceu, e foi ao encontro dos amigos.

— Tudo pronto! disse ele apertando a mão do José.

— E agora?

— Carreguemos o pecador até a sacristia. O senhor vigário o espera!

José enlaçou o pescoço do Joãozinho e se apoiou nos ombros do Maneco. Pedrinho e Cazusa também o auxiliaram. Dentro em pouco o aleijado estava diante do ministro do Senhor!

Que grande dia aquele!

A um sinal de Joãozinho, os quatro amigos se retiraram. Rezaram um pouco diante do altar de São José e foram se aboletar no último banco da igreja.

— Será que o José sabe se confessar? perguntou o Cazusa.

— Ora que dúvida! Com tantos professores!...

A confissão foi demorada, mas quando o senhor Vigário apareceu na porta da sacristia e fez um sinal para os meninos, os quatro acorreram, perguntando:

— Já acabou?

O senhor Vigário convidou-os a entrar e entabularam conversa.

— Não sei como faremos para o José comungar, disse o Maneco.

— Sem a ajuda do pai, será difícil, meus filhos.

— Mas tentaremos, certamente.

— O peor, disse o Pedrinho, é que o pai

do José não o deixa sair de casa sem vê-lo engulir um canecão de café. Assim ele não pode comungar.

— Meus filhos, disse o padre. Não nos afobemos. Façamos as coisas de outro modo. Tentemos primeiro convencer o pai do José. Será melhor.

Os rapazes arregalaram uns olhos muito assustados.

— O senhor diz isso porque não conhece o "seu" Antônio, padre! É um furacão!

— Falarei com ele...

— Oh, por favor! Não se aproxime daquela criatura. Seria capaz de matá-lo.

— É tão feroz assim, José? perguntou o padre docemente.

José custou responder.

— O papai é bravo, senhor padre. Nunca vem à igreja e nem se confessa. Mas não é tão mau como parece. Tenho pena dele e rezo muito para que ele se converta.

— Faz muito bem, meu filho.

Mas o Cazusa se adiantou, dizendo:

— Senhor padre: o senhor compreende. O José defende o sapateiro porque é filho dele. Mas o homem é realmente perigoso. Não convém enfrentá-lo. Si ele tem que fazer a sua primeira comunhão, que a faça mesmo sem o consentimento do pai. É inútil tentar o contrário.

O senhor Vigário, porém, não se deixou convencer:

— Meus filhos: muitas vezes o que nos parece difícil e impossível nós o conseguimos com paciência e coragem. É preciso lutar. Persistir. Contornar todas as dificuldades para se sair vencedor, principalmente quando se trata de se salvar uma alma. De hoje em diante, eu trabalho com vocês. Vamos cuidar de trazer de novo o senhor Antônio para a igreja de Deus.

— Mas, padre!... O sapateiro não o receberá em sua casa! disse o Maneco.

— Enquanto eu não puder entrar em sua casa, vocês trabalharão em meu lugar. Venham de vez em quando conversar comigo. Faremos planos!

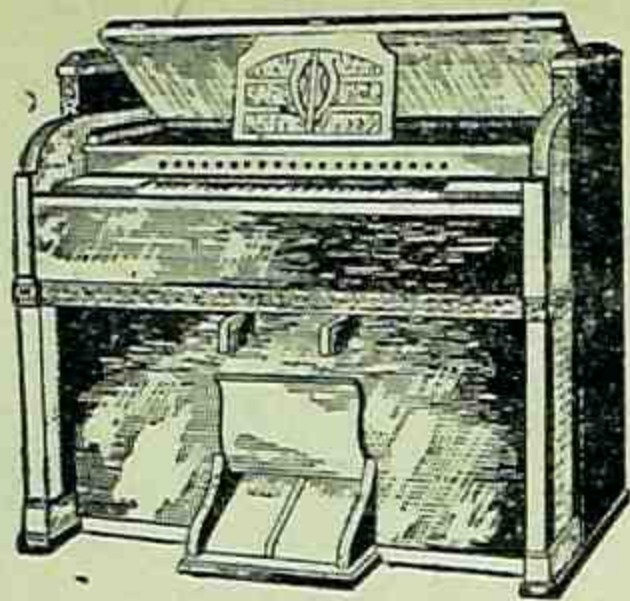
— Obrigado, padre! disse o José beijando-lhe as mãos. Muito obrigado!

— Fique tranquilo, meu filho. Trabalharemos, e dia virá em que você comungará ao lado do seu pai!

Havia tanta segurança na voz do senhor Vigário, que os rapazes se retiraram encantados.

Regina Melillo de Souza

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmonium-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores
FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

ECCE SACERDOS MAGNUS (Prelúdio) — Música do Padre Gorje Braun para Harmônio
1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª vozes ou a 3 vozes, completa, Cr\$ 20,00, livre de porte.

NOVIDADE

LITERÁRIA

Acaba de sair do prelo a vida
de

São Judas Tadeu

da autoria de nosso distinto
colaborador

Mons. Ascânio Brandão

Um volume elegantemente
apresentado, contendo 260
páginas de texto fartamente
documentado

Pedidos à

**AGÊNCIA POSTAL
DE JABAQUARA**

São Paulo

ao

P. Vigário de S. Judas Tadeu

Preço: Cr\$ 20,00



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebés
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebés

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRÁTIS À CAIXA POSTAL, 847 —

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 599 — FONE: 6-4228



Era barbeiro.
Habilitou-se

ORGANIZAÇÃO PARA GUARDA LIVROS

Registada sob nº 49

Ensino praticamente há 30 anos! Meças, meços do Brasil, aproveitem unica oportunidade. É fácil meu ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si eu estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válida no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficará convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livres! Peça prospeto: autor Brando, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Residência própria. Junte envelope selado, endereço claro. Achará emprego logo: ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estas; será seu porvir.



Habilitada

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA"